



Custo da Energia Elétrica no Brasil

Rutelly Marques da Silva

Brasília – agosto de 2019

Contexto

- Jan/12 a jun/2019:
 - IPCA: 42,24%.
 - IPCA Energia Elétrica Residencial: 58,92%.
 - Rendimento Médio Nominal: 59,5%

Energia elétrica

- Famílias apresentam baixa elasticidade preço da demanda.
- Bem de primeira necessidade e sem substituto próximo.
- Famílias de menor poder aquisitivo têm dificuldades de “sair da rede”.
- Insumo essencial para as empresas.
- Veículo de arrecadação de tributos.

Composição tarifária em 2018, sem tributos

Item	R\$/MWh	%
Energia	235,50	43,0
Perdas	54,70	10,0
Transporte	39,30	7,2
Distribuição	148,10	27,0
Encargos	70,40	12,8
Total	548,00	

Composição tarifária em 2018, com tributos

Item	%
Energia	30,1
Perdas	7,0
Transporte	5,0
Distribuição	18,9
Encargos	9,0
Tributos	30,0

Perspectivas

- Custo da energia crescente?
- Encargos crescentes.
 - Há subsídios com previsão de crescimento.
- Independência do consumidor.
- Manutenção da carga tributária na energia elétrica?
 - ICMS representa mais de 10% da arrecadação dos Estados com esse tributo.

Caminhos

- Rever subsídios existentes e impedir novos.
- Combater perdas.
 - Principalmente as perdas não técnicas.
- Melhorar a sinalização de preços.
 - Bandeiras tarifárias foi um avanço.
- Dar mais autonomia aos consumidores.
 - Sem artificialismos, de forma sustentável e com isonomia.

Caminhos

- Rever alocações de risco.
- Reduzir assimetrias entre os consumidores livres e regulados.
- Aumentar a concorrência na geração, via expansão do mercado livre.
 - Precisa ser sustentável e concatenada com outras medidas.
 - É mais do que reduzir preços.



Obrigado.

rutelly@senado.leg.br